

Montoro quer ver paulista na Presidência

Sob a observação de que "há 81 anos não há um paulista na Presidência da República", o ex-governador de São Paulo, André Franco Montoro, defendeu ontem quatro anos de mandato para o presidente José Sarney e o sistema parlamentarista de governo, e voltou a reafirmar sua condição de "possível" candidato, seja qual for o regime implantado pela Assembleia Nacional Constituinte.

Vendo com "bons olhos" a realização de uma prévia, mas sem afirmar que vá defendê-la — "depende da situação" — Franco Montoro não aceitou a colocação de que o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, seria o único nome capaz de unir o partido na disputa pela Presidência da República. Notou que o PMDB, hoje, é um partido com "uma excelente equipe de líderes" e afirmou que "Ulysses não é o único".

Se fosse Constituinte, Montoro votaria em quatro

anos da mandato para Sarney, e no sistema parlamentarista. Mas "um parlamentarismo sem casuismo", faz questão de frisar: "Deve entrar em vigor com a eleição do novo Presidente; Sarney deve completar seu mandato dentro do regime presidencialista".

Sobre a proposta de eleições gerais no ano que vem, o ex-governador de São Paulo acha que não "há necessidade". Diz que "em tese é muito bom", mas não acredita que, objetivamente, seja viável sua aprovação pelo Congresso Constituinte.

Para Franco Montoro, o que se impõe hoje no País é: primeiro — o respeito à decisão soberana da Assembleia Nacional Constituinte, único poder legítimo, eleito pelo povo brasileiro; segundo — abreviar o mais possível o trabalho de elaboração do texto constitucional, porque "ninguém dá uma passo, sem a Constituição".

Guerra ao Centrão

JOSE HELDER DE SOUZA

Nem tudo, parece, está perdido. As conquistas dos brasileiros na Constituinte, nas áreas do social e do econômico, ainda poderão ser preservadas. O chamado Centrão — no meio dele se escondendo verdadeiras lideranças da "direitona" — venceu, numa vitória de Pirro, uma batalha, mas ainda não ganhou a guerra. Nas batalhas futuras e decisivas, possivelmente, não terá tantos soldados quanto pensa ter agora, depois de investir contra o que a sociedade brasileira consagra através das subcomissões, das comissões temáticas e da Comissão de Sistematização, num grande debate que envolveu a maior parte das camadas do nosso tecido social. Na verdade o Centrão desmanchou com os pés o que foi feito com as mãos.

É fácil entender a mobilização conseguida pela "direita" metida dentro deste grupo parlamentar da Constituinte. Nos debates procedidos nas muitas comissões da Constituinte, alguns desavisados e inexperientes, se sentiram de fora da elaboração do texto constitucional. E tais e tantos queriam por demais estar presentes no referido texto que o primeiro projeto foi chamado de "monstrenço", por contar com mais de 500 artigos lá postos pelos mais de quinhentos

constituintes e pelo aproveitamento de centenas de sugestões de entidades civis nos debates das comissões temáticas e nas subcomissões.

Este falso sentimento de ausência a tomar conta de muitos parlamentares menos experientes, tornou-se maior quando o projeto constitucional passou a ser escrito pelos 93 membros da Comissão de Sistematização.

Foi no meio destes desavisados descontentes que o infiel Centrão (muitos lobos conseguiram eleger-se por se fantasiar de cordeiro entrando para o PMDB no meio da onda renovadora de 1984) foi colher a safra de votos na decisão de ontem para modificar o Regimento da Constituinte. Mas isto não quer dizer que todos os que deram esta vitória ilusória para os direitos, continuem a acompanhar o fementido Centrão nas votações do projeto constitucional daqui para a frente. O povo brasileiro, mesmo diante do feio espetáculo de ontem no plenário da Constituinte, ainda não desenganou-se de todo e espera que seja escrita uma Constituição com "votação de permanência", como diria o premier espanhol Felipe Gonzales, se não o povo, por seus próprios meios, fará as modificações econômicas e políticas que a Nação está desejando e espera.

Quércia viaja e ativa lobby

Vice e secretários aceleram negociações para candidatura

JULIO ALCANTARA



Jânio visitou Sarney antes de partir em viagem na sua quarta-feira.

São Paulo (Sucursal) — Depois de uma semana repleta de lançamentos e entregas de obras, o governador Orestes Quércia deixou o País no último sábado, em viagem de 15 dias pela Argentina, Estados Unidos e Cuba, certo de que está bem encaminhada a sua candidatura à sucessão presidencial, seja em 88 ou 89. Apesar do afastamento, a sua imagem continua presente diariamente nos horários nobres de televisão nas propagandas realizadas antecipadamente por sua assessoria de comunicação.

As articulações que vinha fazendo junto à bancada paulista na Constituinte para aprovação dos projetos que interessam ao governo do Estado também foram bem encaminhadas na semana que antecedeu a sua viagem. Na noite do último dia 28, Quércia reuniu os deputados federais mais afinados com ele, no Palácio dos Bandeirantes, para orientá-los nesse sentido. Os principais interesses do governador na Constituinte são a aprovação do presidencialismo, do mandato de cinco anos, do aumento da representatividade paulista no Congresso e a reforma tributária.

Para assegurar, contudo, esses seus interesses, os principais assessores do governador estão dando continuidade às suas articulações nessas duas semanas de ausência. O ex-

deputado Alberto Goldman, secretário de Coordenação dos Programas Especiais, tem viagens programadas a Brasília para aplicar a sua experiência parlamentar na busca de apoio dos constituintes quatroanistas e parlamentaristas. O mesmo trabalho vem sendo exercido pelo secretário de Governo Antonio Carlos Mesquita.

Outro secretário de Quércia importante nessas articulações é o de Obras, João Osvaldo Leiva. Preocupado em viabilizar a sua candidatura à prefeitura de São Paulo, ele tem mantido frequentes contatos com importantes lideranças nacionais do PMDB paulista. Já esteve com Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e Severo Gomes falando até na importância da candidatura de Quércia.

Embora garanta que esteja trabalhando em comum acordo com Quércia, o governador em exercício Almino Affonso tem pelo menos duas posições conflitantes nos debates sobre a nova Constituição: o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney e o sistema parlamentarista a partir do próximo governo. No esforço pela manutenção dessas propostas já aprovadas pela Comissão de Sistematização, Almino fará pelo menos três visitas aos seus colegas de outros Estados. O primeiro alvo de suas argumentações será o governador de Goiás, Henrique Santillo, no próximo dia 13.

Os dois estarão na ausência do governador titular também em Porto Alegre, dia 14, e em Salvador, dia 16, assinando convênios de cooperação na área de Ciência e Tecnologia com os governadores Pedro Simon e Waldir Pires. Embora esse seja o objetivo principal das viagens, Almino não perderá a oportunidade de defender as suas propostas em análises que pretende fazer com esses governadores sobre o atual momento político.

Discordando dos interesses de Quércia, que prefere ser candidato à Presidência da República em 1989, Almino fará todo esforço para que as eleições ocorram no próximo ano.



Almino